



PRIORIDADES PARA A CONSERVAÇÃO DA FLORA AMEAÇADA DO ESPINHAÇO MERIDIONAL

Dra. Nathália Machado – CB-Lab|CNCFlora

O Espinhaço meridional faz parte da Cadeia do Espinhaço e é o grande divisor de águas para as bacias do Rio São Francisco e está situada na porção central do estado de Minas Gerais. Sua vegetação é composta por um mosaico de fitofisionomias, com composição florística influenciada tanto pelo Cerrado quanto pela Mata Atlântica. Seus campos rupestres possuem alta riqueza florística e endemismos, que em parte, devem-se à natureza insular de localização em altas altitudes e às condições ambientais especiais a que a região está submetida. Apesar de sua importância biológica, a biodiversidade da região sofre com várias ameaças tais como invasão biológica, mineração, queimadas, expansão agropecuária, extrativismo vegetal, turismo e expansão urbana. Historicamente, a mineração sempre foi a força indutora da colonização na região, bem como a responsável pela profunda alteração e degradação ambiental. A pecuária extensiva causa a compactação, exposição e erosão do solo, pisoteio, quebra e pastejo das espécies nativas, além da introdução de espécies invasoras. O fogo, apesar de estar historicamente associado ao Cerrado, está atualmente muito relacionado à pecuária para promoção da renovação e rebrota da cobertura herbácea. O extrativismo também constitui uma atividade problemática, bem como uma ameaça evidente à integridade dos ecossistemas e às espécies, especialmente espécies florestais, para a produção de carvão, e espécies campestres, como as sempre-vivas, coletadas para exportação como ornamentos. Assim, com base na presença de grande número de espécies ameaçadas de extinção na região e sua importância na conservação da flora, o Espinhaço Meridional foi selecionado, dentre outras regiões, para a elaboração de um Plano de Ação Nacional (PAN). A execução de PANs é necessária uma vez que as listas de espécies ameaçadas são um meio e não o fim do processo de conservação de espécies. Os PANs, visam, portanto, retirar espécies da lista por meio de ações que, direta ou indiretamente, reduzam o risco de extinção das espécies. O planejamento espacial do PAN Espinhaço Meridional foi elaborado sob uma abordagem territorial, com o intuito de concentra esforços de conservação regionalmente e é baseado nas espécies da flora ameaçada de extinção que ocorre na região, de acordo com a Lista Vermelha da Flora do Brasil. Foram identificados locais prioritários para ações de conservação baseado na ocorrência de 257 espécies, sendo 46 espécies classificadas, segundo os critério da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN), como “ criticamente em perigo (CR)”, 155 como “ Ameaçada (EN)” e 56 “Vulnerável (VU)”, além de 73 espécies pertencentes as categorias “Quase ameaçadas (NT)” ou “Dados insuficientes (DD)”. Foram ainda definidas diferentes ações de conservação para a região. Por esse motivo, as áreas selecionadas têm diferentes objetivos, dentre estes, o estabelecimento de áreas protegidas e ações de compensação, como a restauração, monitoramento de espécies ameaçadas em locais de mineração e seus arredores. As áreas prioritárias foram amplamente distribuídas ao longo do Espinhaço e representam locais que abrigam proporções importantes da distribuição de cada espécie; proporção suficiente para minimizar o risco de extinção a longo prazo. Além disso, o processo foi participativo, com a presença de vários atores interessados na região, seja no âmbito da conservação, seja no âmbito do uso do solo para diferentes atividades econômicas, visando conciliar interesses e minimizar conflitos. O PAN do Espinhaço Meridional faz parte do PAN para espécies ameaçadas que habitam sul do Espinhaço e é uma ferramenta para conciliar estratégias de conservação, auxiliando aos tomadores de decisão alocar melhor os recursos limitados para maximizar o retorno sobre o investimento em diferentes esferas governamentais de decisão de conservação.